

URBANISMO / Após quase um ano fechada para reformas, fonte luminosa da Torre de Televisão estreia hoje seu primeiro espetáculo, que a eleva à categoria de maior da América Latina. A novidade fica por da conta da música

Águas dançantes no Monumental

» ROBERTA MACHADO

Está marcada para hoje à noite a primeira das apresentações diárias da nova fonte sonora e luminosa da Torre de Televisão. A partir das 18h30, o brasiliense poderá conferir o resultado da reforma de quase um ano que transformou o antigo monumento abandonado em um verdadeiro show de luzes e água. Serão **3,5 milhões** de litros d'água que servirão de tela para a apresentação de luzes multicoloridas a laser sincronizadas com as músicas tocadas nos 28 alto-falantes.

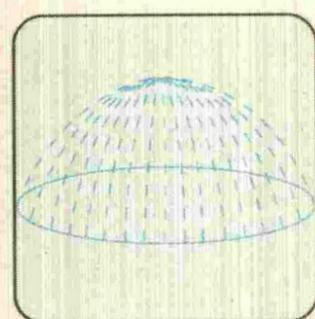
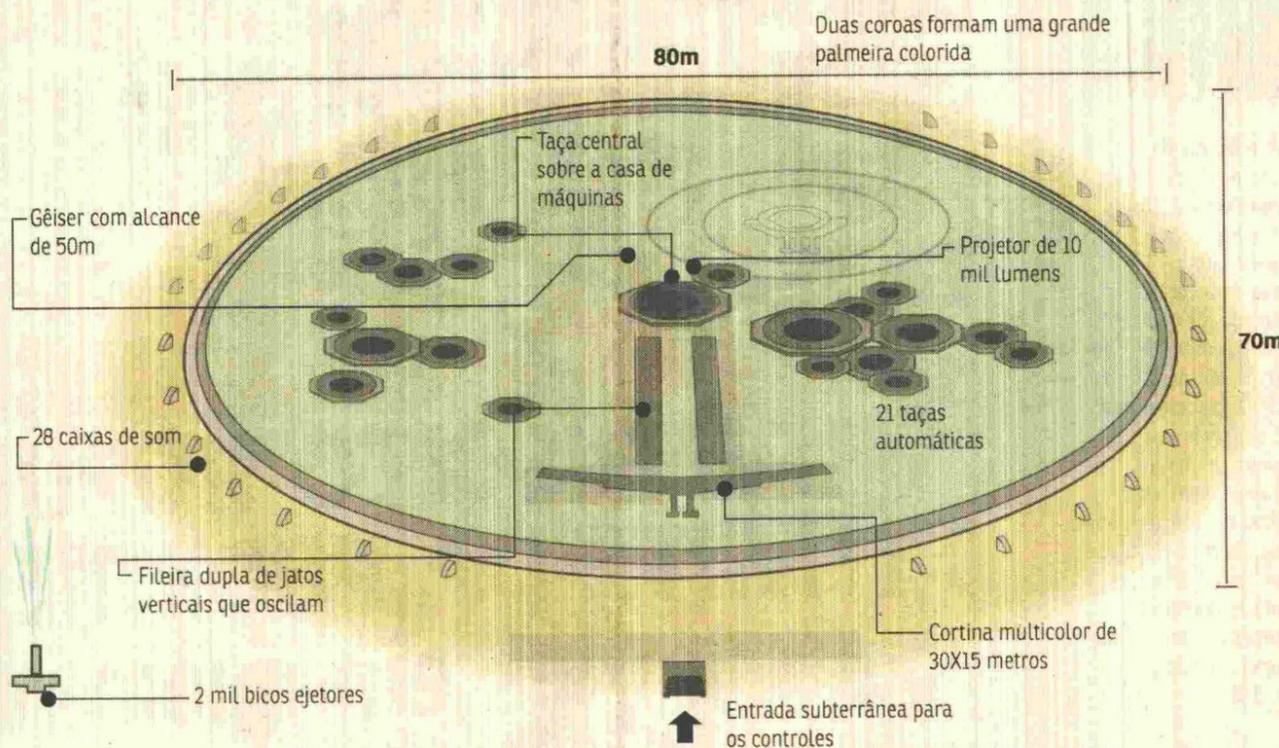
Durante uma hora e meia, todas as noites, a fonte cibernética multimídia irá funcionar guiada pelos mais diferentes estilos musicais. Seja ao som do rock de Brasília ou de música erudita, o equipamento é capaz de fazer a água "dançar" de acordo com o ritmo e se iluminar guiada pelos tons — notas agudas resultam em cores frias, e as graves são representadas com o laser de tonalidades mais quentes. Amostras desse show puderam ser vistas desde sexta-feira passada, quando começaram a ser feitos os testes do efeito luminoso da fonte.

Uso racional

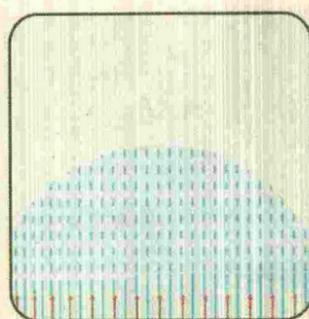
Diferentemente do projeto anterior da fonte, o sistema atual é fechado, isto é, evita desperdício de água. Com o filtro que foi instalado, é possível manter a mesma água sem prejudicar o equipamento.

Show aquático de luzes

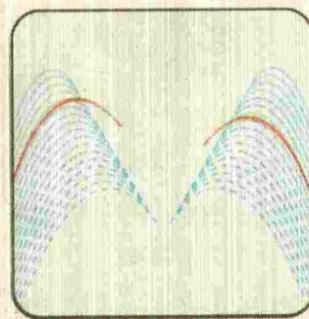
Além das 21 taças automáticas recuperadas, a fonte sonora e luminosa reconstruída conta também com novos aparatos cibernéticos. Por computador, é possível controlar a altura e a abertura dos jatos, além das cores projetadas pelo laser multicolorido de 8 watts. Esses movimentos podem ser orquestrados ou programados para responder automaticamente à música. A água também é sensível ao vento: conforme a força das rajadas de ar, ela pode diminuir de volume e até mesmo se desligar automaticamente.



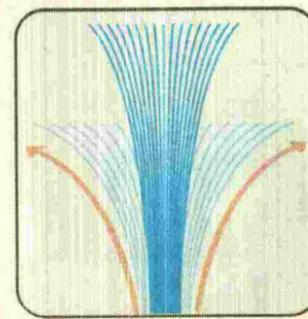
As taças formam 21 esferas de água iluminadas com luz branca



A cortina de água forma um leque que serve como tela para as projeções de imagens



Dois fileiras atrás do leque podem oscilar de um lado para o outro



Uma grande palmeira colorida é formada por duas coroas de água

Pablo Alejandro/CB/D.A. Press

Visão privilegiada

O monumento de 224 metros de altura tem um mirante a 75 metros do chão, de onde o espectador terá uma visão privilegiada do espetáculo. A Torre também deve contar em breve com a nova feira de artesanato, construída próxima à Funarte. A retirada das barracas atuais atende o projeto original de Lucio Costa, que prevê uma área livre para circulação abaixo da construção.

As nuances computadorizadas — todas controladas de uma cabine localizada no centro da fonte — poderão seguir a melodia escolhida ou ser projetadas de acordo com determinado evento. Dessa forma, será possível criar apresentações para ocasiões especiais, como o Natal ou a Semana da Pátria, cujas coreografias podem representar a data comemorativa. As imagens são mais nítidas para o espectador que se posiciona entre a cortina aquática e a Torre de Televisão, mas, devido ao grande alcance dos jatos d'água, o show de luzes poderá ser visto pelos motoristas que trafegam pelo Eixo Monumental ou mesmo das janelas dos prédios próximos ao ponto turístico.

Além das 21 taças automáticas originais restantes (duas foram demolidas para suportar a nova tecnologia), a fonte conta com dois conjuntos de jatos que se movem de um lado para o outro, uma grande palmeira d'água iluminada, um gêiser capaz de lançar a água a 50m de altura e a maior atração do ponto turístico: uma cortina aquática em forma de leque, onde pode ser projetado todo o tipo de imagens multicoloridas em movimento. "Fica uma coisa meio mágica, como se fosse um fantasma iluminado na água", tenta descrever Alejandro Cabello, representante brasileiro da empresa espanhola responsável pela reconstrução da fonte.

Para que o ambicioso projeto desse certo, a construção foi feita

praticamente do zero. Partes podres foram trocadas e uma nova vedação teve de ser feita para evitar que a fonte se deteriorasse novamente. Também foram refeitos a borda e o espelho d'água, tendo as muretas sido demolidas para facilitar a acessibilidade. "Mas mantivemos o projeto arquitetônico para que permaneça a memória do que já foi feito", ressalta Cabello.

Manutenção

A nova fonte luminosa da capital é uma das mais modernas do mundo e a maior da América Latina, com 4,8 mil metros quadrados. "Para mim essa é a mais nova atração turística de Brasília. O resultado ficou deslumbrante",

destaca o arquiteto Sílvio Domingos, responsável pelo projeto. "Saímos de um chafariz para uma grande fonte", compara.

Essa é a terceira reforma feita no monumento desde a inauguração da fonte, em 1967. A Secretaria de Turismo garante que desta vez o investimento valerá — foram R\$ 9 milhões patrocinados pela Eletrobras para pagar materiais como bombas, filtros, válvulas, tubulações e equipamentos elétricos e de iluminação. "Não é uma obra simples, tecnologicamente falando. Ela é feita com o que há de mais moderno no mundo", certifica Celso Roberto Machado Pinto, presidente da Novacap. Segundo ele, a complexidade do projeto justifica os custos e o tempo da obra. "A fonte não

existia mais, não há termos de comparação. E essa é uma fonte totalmente computadorizada, baseada nas mais evoluídas do mundo."

O montante também prevê a manutenção da fonte nos próximos anos. "Temos três anos para buscar os meios legais para que possamos ter a manutenção no orçamento. Vamos priorizar uma forma para que isso seja feito de forma permanente", assegura Jaime Menim, subsecretário de Infraestrutura da Secretaria de Turismo. "Não seria justo, depois de tanto trabalho, a fonte não ser bem cuidada. Esperamos que o governo elabore em 2012 a previsão orçamentária para que, a partir do vencimento, ele mesmo possa fazer a terceirização de uma equipe técnica especializada."

R\$ 9 MILHÕES

Custo da obra, incluindo os primeiros três anos de manutenção

Segundo a empresa responsável pela obra e pela manutenção, o custo mensal para manter a fonte funcionando é de cerca de R\$ 15 mil, dinheiro necessário para serviços como trocar lâmpadas, lubrificar válvulas e limpar a água. A obra tem garantia de cinco anos, mas, de acordo com o arquiteto, se bem cuidada, ela pode durar décadas. "Precisamos que o povo cuide da obra. Muita sujeira na água, por exemplo, pode desregular", alerta o arquiteto Sílvio Domingos. Para evitar que a fonte seja depredada, três policiais militares farão a vigilância constante da área. A Secretaria de Turismo também acredita que, com a transferência da feira de artesanato para a nova localização, a obra não seja desvalorizada com a presença de criminosos. "Eu acredito que a retirada dos artesãos da base da Torre irá diminuir bastante o consumo de tóxicos no local. Assim vamos permitir o fluxo de pessoas e colocar à disposição dos artesãos um espaço digno de frequência dos turistas", prevê o subsecretário de Infraestrutura.